

Ativação de Patrimônio

LETÍCIA ZAT DE VARGAS ¹, TANIA MARA GALLI FONSECA ²



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

¹ AUTOR, Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² ORIENTADOR, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O trabalho visa problematizar a realidade do acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro onde estão armazenadas mais de 100.000 obras expressivas que foram produzidas por pacientes-moradores desse Hospital sob regime de longa internação. Tais obras podem ser consideradas como patrimônio histórico-cultural do RS, uma vez que se traduzem como expressões documentais de parte da história da loucura albergada e exilada nos muros manicomiais. Perfazem um colossal arquivo de imagens registradas em suportes diversos e encontram-se sob a guarda do Hospital Psiquiátrico São Pedro desde a criação da Oficina de Criatividade no ano de 1990 até os dias de hoje. Para nossa problematização, usaremos o conceito de ativação desenvolvido pelo autor Llorenç Prats (2009).

Patrimônio, em sua origem, diz respeito a tudo o que poderia ser legado através de testamento. Entre os Romanos, patrimônio era um valor aristocrático e privado referente à transmissão de bens no seio da elite patriarcal daquela sociedade. Sendo assim, tudo que era associado à vida cotidiana não era considerado patrimônio.

A invenção corrente da noção de patrimônio teve início após a Revolução Francesa, devido à necessidade de criar cidadãos e o patrimônio serviria, então, como um meio dessas pessoas compartilharem valores e costumes. Após os bombardeios da Segunda Guerra Mundial houve a necessidade de reconstrução das cidades e com isso também a preocupação com os valores identitários, privilegiados pelo acúmulo de experiências humanas.

DESENVOLVIMENTO

Abordando a ideia do autor Llorenç Prats, através da metodologia de análise de discurso a questão patrimonial é vista como uma espécie de segurança em deixar algo para as próximas gerações já que vivemos em um mundo de mudanças excessivamente rápidas.

Para ele, patrimônio é uma construção social, ou seja, não é algo dado, nem um fenômeno social universal, pois não foi criado em todos os tempos e nem por todas as sociedades. Implica na produção de uma situação de tensão entre razão e sentimento, como entre reflexão e vivência, não podendo ser visto como uma mera coleção de objetos que independe do contexto sociopolítico e intelectual. Usando a noção de Geertz, que diz que símbolos são frutos de uma correlação entre ideias e valores, Prats nos diz que patrimônio, ou as diversas formas de ativação de determinados referentes patrimoniais são representações simbólicas de versões da identidade. Por Ativação de Patrimônio entende-se, assim, propor versões de uma determinada identidade, acontecendo quando ocorre a seleção do patrimônio, com o intuito de mostrá-lo. Na prática, a ativação é feita na grande maioria por quem detém o poder. Como exemplo, pode-se citar a Igreja e a ativação da arte Sacra. No âmbito macro, as ativações ocorrem visando o volume seja ele de visitantes em um grande museu, ou de ingressos para um parque arqueológico.

APLICAÇÃO

O projeto "CATALOGAR PARA NÃO ESQUECER: MEMÓRIAS DA LOUCURA" é considerado como um ativador deste acervo, concebido, por nós, como um patrimônio das memórias da loucura de nosso Estado.

Através da pesquisa de tais obras, podemos perceber as vozes de muitos sujeitos que foram calados e que tiveram suas vidas simplificadas por diagnósticos médicos.

Essa ativação acontece quando o referido projeto, vinculado aos Institutos de Psicologia e de Artes da UFRGS, dá início, em 2001, a atividades de salvamento, catalogação e armazenamento das referidas obras que se encontravam em estado de completo abandono. É intenção do projeto aplicar ao referido Acervo procedimentos exemplares de musealização, tendo em vista, na etapa final, a digitalização das obras e de sua descrição em banco de imagens eletrônico, para fins de pesquisa aberta ao público acadêmico interessado.

O referido banco de imagens passa pelos procedimentos previstos pelo programa Donato 2.0, específico para museus, permitindo a criação de um banco de imagens virtuais que difundem, enfim, obras de pacientes-moradores que estavam enclausuradas e silenciadas, e que, portanto, ativam a memória para o acontecimento loucura e seus modos de tratá-la vigentes.



Obra do paciente-morador Luiz Guides



Obra da paciente-moradora Natália Leite

CONCLUSÃO

Por fim, concluímos que as análises como o conceito de ativação, proposto por Llorenç Prats relacionados à prática de recuperação das obras é produtivo para a nossa atual análise de como conferir sentidos ao nosso árduo trabalho de salvamento, catalogação e divulgação destas obras do Acervo de obras expressivas da loucura.

REFERÊNCIAS

PRATS, Llorenç. **Antropología y patrimonio**. 3. ed. Barcelona: Ariel, 2009.
FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



MODALIDADE
DE BOLSA

BIC - UFRGS